

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

Carta de Lisboa

7 de Fevereiro.

Os republicos do Porto fazem um barulho dos diabos a proposito do conflicto que se levantou na camara entre o sr. Rodrigues de Freitas e os monarchicos. Parece um acontecimento nacional! Dir-se-ha que está a patria em perigo! Todos batem palmas e atiram foguetes ao procedimento do sr. Freitas! Bravo, bravo, grita-se de todas as partes! Assim é que se faz! Aquillo é que é um homem!

Está bem. Eu gosto de situações d'estas. O sr. Rodrigues de Freitas mantém o seu proposito? O que farão, então, os outros deputados republicanos? Não podem voltar á camara! Ou, se voltam, deixam exactorado o deputado pelo Porto!

O sr. Rodrigues de Freitas não mantém o seu proposito? Isso, então, é que é de primeira ordem! Temos segunda edição de João Arroyo? Temos o sr. Freitas revogavel e irrevogavel em 24 horas? E os tripeiros que batem palmas exclamando: «assim é que se faz, aquillo é que é um homem?»

Se me não engano, vamos ter obra de luxo.

Da resto, estou na minha: o sr. Rodrigues de Freitas procedeu mal e os applausos que os republicos lhe dão provam mais uma vez a insignificancia do partido chamado republicano, que sabe e zela tanto o que é democracia como qualquer sachrista. A camara andou pessimamente. Mas esses excessos não se dão só no parlamento portuguez, dão-se em todos os parlamentos do mundo, mesmo nos que se dizem democratas. Em França a ninguem é permitido no parlamento fazer referencias desagradaveis ao presidente da republica. A quem o fizer cortam-lhe a palavra logo á primeira. Não o advertem, nem lhe fazem recommendações successivas como o presidente da camara dos nossos deputados as fez ao sr. Rodrigues de Freitas. Mandam-n'o calar, quando não o põem na rua.

Os deputados boulangistas teem sustentado por algumas vezes o embate furioso da maioria republicana. Qual d'elles tem abandonado a camara por esse motivo?

Na propria parlamentar Ingla-

terra se teem praticado violencias maiores do que aquella que soffreu o sr. Rodrigues de Freitas. Qual dos deputados inglezes, victima d'essas violencias, resignou já o seu logar? E lembrar-se a gente só do malogrado Bradlangh que até a murro disputava a sua entrada na camara dos communs. Até a murro! E com a sua tenacidade fez triumphar a sua causa.

E lembrar-se a gente dos insultos que Gambetta e os seus collegas soffreram na camara dos deputados nos ultimos dias do imperio. E desertou algum d'elles do seu logar?

Se a questão é d'intolerancia, os nossos republicos são muito mais intolerantes do que os monarchicos. Mas muito mais! E vêr como elles enchem de calumnias e infamias os que teem independencia e caracter para lhes dizer verdades!

O sr. Rodrigues de Freitas desempenhou, pois, um mau papel. E os que o applaudem, dizendo-se republicanos, ainda mais o compromettem do que o favorecerem, porque demonstram mais uma vez a ausencia completa de idéas e de principios no republicanismo indigena.

E' um bando de patetas.

A querer-se retirar, justificasse o sr. Freitas largamente os motivos que tinha para isso. Provasse a inutilidade do seu sacrificio na camara. Então, sim. Mas lá porque os monarchicos se levantaram a berrar contra s. ex.^a, quando não ha berradores sem licença dos republicos, é d'uma indesculpavel creancice.

— Quanto ao mais, nada sei. A queda do ministerio parece inevitavel. E oxalá! Já n'outro dia o disse e outra vez o repito: estou com immensa curiosidade de vêr onde isto pára. Vou mais longe na minha franqueza: o que eu queria era que viesse a republica. Palavra de honra! Queria vêr como o meu amigo Jacintho Nunes e os casaquinhas resolviam esta immensa trapalhada em que estamos mettidos. Não quero dizer com isto que não haja meios de resolver as nossas difficuldades. O que eu queria era saber e vêr como os republicos as resolviam. Ora ahí está! Quando ouço os gritos patrióticos dos casaquinhas, as suas apostrophes corajosas, as suas catilinarias tremebundas, as suas napoleonicas proclamações revolucionarias, não me tenho que não exclame sempre: «E não trazer Deus a republica a esta terra!...»

Eu sempre queria vêr, eu sempre queria vêr! Não pela republica, note-se, que é, em principio, um governo excellente, mas pelos republicos, que no começo, pelo menos, haviam de dar as cartas. No começo e sempre. N'este paiz não se sempre dominar os tratantes. Quem julgar o contrario está na lua.

Mas, ao menos ao principio, que bella coisa vêr os casaquinhas a salvar este paiz!

Infelizmente, a sorte não nos satisfaz os nossos desejos.

Paciencial!

CONVITE

A fim de se resolver sobre o meio mais pratico de levar a effeito, com a maior brevidade, o projecto do estabelecimento do ramal do caminho de ferro entre a estação de Sá e o caes do Cojo, são convidados todos os srs. proprietarios, industriaes e commerciantes que quizerem acompanhar este assumpto, a reunirem n'uma das salas do lyceu d'esta cidade, na proxima quinta-feira, 9 do corrente, pelas 6 horas da noite.

Aveiro, 7 de fevereiro de 1893.

Manuel Gonçalves de Figueiredo
Elias Fernandes Pereira
Edmundo de Magalhães Machado.

Escreve no jornal do negro e dos negreiros o heroe do maço:

«Não. Não pôde ser. Não ha de ser. Urge lutar, sem traguas nem repouso, sem uma hora de desalento, sem um minuto de descrença. Luctar, luctar, luctar com a raiva indomita de quem vê a patria á beira do abysmo, estoreando-se nas vascas da agonia, a garganta torrada pelo ultimo estertor. Luctar como quem já sente aves de rapina adejando sobre a presa certa, descrevendo no ar as orbitas sinistras que percebem o festim voraz.

Luctar, luctar sempre.

Para vencer? Talvez.

Para morrer? Que importa!..»

Isto dicto pelo Cunha e Costa, um dos nove que o Caetano pariu em cima d'um penedo, só dá... vontade de rir.

Que ridiculo paspalhão!

Não ha que vêr: está abaixo do Preguiça.

de simples creada. Com o ordenado não me importo, contanto que esteja ignorada, em casa de gente honesta que viva retirada. Tenha eu pão e agua e já estou ao abrigo da miseria; ficae certo de que estarão contentes com o meu serviço. Aprendi a trabalhar em casa de meu pae e a obedecer no convento. Sou nova, o meu temperamento é suave e tenho saude. Quando as minhas forças voltarem tenho-as de mais para aguentar com todas as especies de occupações domesticas. Sei bordar, coser e lavar; quando estava no mundo, ao qual em breve vêr-me-hei outra vez entregue, fazia eu propria as minhas rendas. Não sou desageitada, sei-me adaptar a tudo. Se fosse preciso aprender a pentear, não me falta gosto e não tardaria a saber.

Um logar supportavel, se poder

APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

XIX

O Povo de Aveiro foi sempre calunniado pela attitude que tomou em frente do partido republicano. Os modernos, essa frangalhada de garotos, de especuladores e de maneis pacovios que o ultimatum, n'uma onda de lama, arremessou para cima do já pouco honesto e atilado partido republicano, attribuem as nossas criticas amargas a despeitos ou decepções soffridas com os ultimos acontecimentos. Por isso lhes vamos agora esfregando o focinho com trechos antigos, onde diziamos o mesmo que dizemos hoje. Mas os mais velhos, a quem faltava esse pretexto de calumnia, não deixaram de ter outros. Assim, um dos motivos anteriormente invocados para explicar a nossa pancadaria continua nos republicos era o facto do redactor principal d'este periodico ter deixado de ser redactor do *Seculo*. Era o despeito de ter sahido do conventiculo da rua Formosa. Era a falta dos cobres com que lhe retribuiam o seu trabalho. O proprio *Seculo* chegou a avançar esta infamia, a que respondemos desde logo com documentos esmagadores.

Ora, para que os leitores percebam bem o fio d'esta historia, que ha de ir longe, da historia do republicanismo, e não da nossa que só trouxemos para aqui a fim de que melhor se comprehenda aquella, para que os leitores o percebam bem diremos desde já que o redactor principal d'este periodico foi redactor do *Seculo* até ao fim de maio de 1884, quando os nossos ataques aos republicos, á chefatura do partido, de que fazia parte o sr. Magalhães Lima, e a outros figurões começaram em 1881, como já se viu.

E' bom esmiuçar-se isto tudo, para que seja maior a nossa autoridade e cada vez mais estreito o cerco que pozemos á infamia dos casaquinhas e á parvoçada dos maneis pacovios.

Continuemos, pois.

Em abril de 1883 surgiu a chamada questão do Zaize, á qual teremos de nos referir em outra occasião para mostrar a triste figura que o partido republicano fez ahí. Com essa questão prendeu-se o celebre incidente—Jacob Bright-Luiz Quillinan—que é um dos

ser, ou um dos que acabou de nomear, é tudo quanto peço. Pôde responder pelos meus costumes: sou religiosa, apezar das apparencias. Havia no fundo do jardim do convento, que deixei, um poço que contemplei tantas vezes! todos os meus males teriam acabado se Deus não me tivesse retido.

Senhor, Deus queira que eu não torne a entrar n'essa casa funesta! Preste-me o serviço que lhe peço; é uma boa obra de que vos lembrareis com satisfação emquanto vivo e que Deus recompensará n'este mundo ou no outro. Sobretudo, senhor, pense que vivo n'um susto continuo e que fico contando os momentos da minha vida. Meus parentes não podem duvidar que eu não esteja em Paris; fazem seguramente todas as especies de buscas para me descobrir; não lhes

grandes ridiculos indigenas. Na carta de Lisboa, escripta já pelo nosso correspondente habitual, dizia o *Povo de Aveiro* de domingo 22 de abril de 1883:

«O que fará o partido republicano n'esta occasião? Estarão os homens que o dirigem resolvidos a proceder energicamente? Veremos. Toda a gente reconhece a necessidade d'um comicio em que se proteste contra os insultos inglezes e se desenvolva largamente a questão africana para conhecimento do povo.

Era bom que o convocassem...»

No numero immediato, de domingo 29 de abril, voltava a escrever o nosso correspondente:

«A chefatura republicana, segundo me consta, não convoca comicio algum. Agora faz bem porque a convocação deveria-o ter feito ha muito tempo. E não o convoca nem o convocou porque, diz ella, não ha motivo para elle.

Esta só da cabeça da tal chefatura. Então não ha motivo para dizer ao povo, alto e bom som, que o governo portuguez procede vilmente entabulando negociações com a Gran-Bretanha sobre os terrenos do Zaire? Não é isso declarar implicitamente que são contestaveis os nossos direitos sobre aquelle territorio? Se aquillo é nosso, como é, que diabo de satisfações temos a dar á Gran-Bretanha?

Não ha motivo para dizer ao povo, alto e bom som, que o governo portuguez procede infamemente compromettendo-se com a Gran-Bretanha a não enviar navios de guerra ás possessões portuguezas? Quando se viu uma nação civilisada, digna, cavalheiresca tomar tal compromisso?

Não ha motivo para accentuar publicamente todas as outras irregularidades d'esta monstruosa questão?

Não ha motivo para explicar bem ao povo, ao povo trabalhador que não tem tempo para estudar de gabinete e que portanto a ignora?

Não ha motivo para lhe repetir que a alliança ingleza, de que a monarchia é partidaria fervorosa, nos desgraça?

Assim não fazemos nada. Não passamos da cépa torta e damos logar a que o paiz grite—*taes são uns como os outros*. Para que acharão os senhores motivo n'este mundo, os senhores que já na Salamancada não procederam com a devida energia? Como não queremos

deixeis tempo de me encontrar. Vivo do meu trabalho e do auxilio de uma digna mulher que tenho por amiga e para a qual podeis dirigir a resposta a esta carta. Chama-se Madame Madin. Mora em Versailles. Esta boa amiga fornecer-me-ha tudo que me for preciso para a minha viagem; e quando eu estiver collocada, não precisarei de mais coisa nenhuma e não lhe serei pesada.

Senhor, a minha conducta justificará a protecção que me concederdes; seja qual for a resposta que me der, não me queixarei da minha sorte.

Eis como se dirige as cartas para Madame Madin:—*A Madame Madin, au pavillon de Bourgogne, rue de Anjou, à Versailles.*

(CONTINUA.)

91 FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

O desespero acaba de me arrastar a uma segunda tentativa de que tereis sem duvida ouvido falar; fugi do meu convento. Não podia supportar por mais tempo os meus desgostos; só tinha este caminho ou um crime ainda maior, para procurar a liberdade que tinha esperado da justiça das leis.

Senhor, se fostes vós quem outra foi o meu protector, como a minha situação actual vos deve commover e despertar na vossa al-

responsabilidades e como nos parece que faremos alguma coisa clamando com justiça, aqui continuaremos a notar os erros da chefatura republicana. A disciplina é esta. Calar e soffrer não é disciplina, é—tolice.»

Isto era uma *surrá* valente. Ninguém dirá o contrario. Também ninguém dirá que as phrases finas não synthetisem a politica toda do *Povo de Aveiro*. E, n'esse tempo, era o nosso correspondente redactor do *Seculo*, applaudido e festejado.

Decididamente o Manel Pacoio, o nosso illustre chefe, fica d'esta vez com a cara metida no vaso sagrado onde o Caetano pariu o Gasaquinha II!

REVISTA ESTRANGEIRA

ITALIA

Durante tres dias a camara dos deputados italiana foi o theatro de uma batalha accessa entre o governo e a opposição da direita e da extrema esquerda. Tratava-se da questão dos Bancos, a que os telegrammas ultimos se tem referido, e qualificada alli de *Panameiro* ou pequeno Panamá. Este assumpto, parece que é da estafação e parecido na sua essencia com o que occupa a attenção da França ha dois mezes. Mas se os factos escandalosos descobertos são, pouco mais ou menos, os mesmos nos dois paizes, a attitudede das camaras e dos dois governos é que differe consideravelmente.

Em Roma como em Paris a opposição tomou por thema dos seus ataques a necessidade d'uma commissão de inquerito parlamentar encarregada de apurar responsabilidades dos deputados ou senadores que podessem estar comprometidos na questão dos Bancos. N'um e outro paiz gritava-se por luz, por toda a luz.

Entre a monarchia e a republica houve as seguintes differenças de procedimento.

Em Italia os ministros fingiram querer luz e punir os culpados; mas o primeiro ministro italiano foi de prevenção traçando o circulo d'acção de que não se podia sahir, limitando os poderes e recusando-se abertamente á nomeação da commissão parlamentar, dando para isso razões extrinsecas. A justiça regular finge que se entrem dos factos incriminados, e finge que mette os culpados na cadeia! Uma perfeita comedia como cá na nossa Parvoia, com a differença que ao menos na Italia fingem!

A intervenção d'um inquerito parlamentar, dizem os ministeriaes, faria complicar e entrar a obra da justiça, porque os deputados ou senadores poderiam ter interesses electoraes a sobrepor, e vinganças que satisfazer.

Razões de cabo d'esquadra, como se vê, porque os homens são os mesmos em toda a parte, e retidos pelo sentimento profundo d'um grave dever profissional, não haveria receios, como não houve em França, de prevalecerem as paixões politicas sobre os interesses geraes do paiz.

O governo italiano arranhou, porém, a sua philosophia adequada ao caso fazendo entrever uma repercussão, séria e grave, que poderia dar-se, em consequencia das investigações d'uma commissão de inquerito, no mercado financeiro da Italia.

Durou tres dias, portanto, a batalha de rhetorica em que os luctadores foram os *signori* Giottini, di Rudiasi, Boou, e Golajanni, de que resultou, no fim de contas, por uma maioria enorme, adiar-se para as calendas gregas, isto é, para *d'aqui a tres mezes*, a discussão das moções relativas aos bancos.

Ficou, pois, tudo em agua de bocalha! E chamaram a este resultado sabedoria do parlamento italiano, e ao presidente do conselho talentoso, sabio, energico!!!

Emquanto os abafaretes se dão na Italia, em

FRANÇA

O juiz Franqueville prepara e aprrompta o processo, declarando isentos de qualquer culpa os srs. Thivenet, Jules Roche e Aréne, e considera delinquentes ou réos os srs. de Lesseps, Cottu, Fontane, *Bauhaut* (ex-ministro, preso), Sans-Leroy, Gubron, Devés (ex-ministro), Leon Renault, Beral, Albert Grey, Rouvier (ex-ministro), Antonio Proust (ex-ministro), Dugné de la Fauconnerie, Blondin e Arton, tendo, em conformidade dos artigos 133 e 134 do Código de Instrução Criminal, transmitido no dia 27 de janeiro, todas as peças do processo ao procurador geral junto á Relação.

Não restam duvidas que só a democracia tem a força e prestigio para antepôr a interesses illicitos, o direito, a razão e a justiça, enquanto que no regimen dos privilegios ha justiça de funil, em que os grandes fazem o que querem, roubam e quando lhes apraz, enquanto os pobres diabolos que furtam para comer vão malhar com os ossos na cadeia, na Penitenciaria ou na Africa. E só quem não quer, é que não escolhe o melhor.

E viva a galinha com a sua pevide!

INGLATERRA

Abriu o parlamento inglez. Não se pôde dizer que a situação dos partidos se definisse depois da primeira e curta sessão que houve em agosto do anno passado, para derrubar o gabinete Salisbury, e elevar ao poder o ministerio Gladstone.

Desde então houve muitas eleições parciais, provocadas, ou por invalidação ou por fallecimento de alguns membros eleitos em julho. Ora, sem modificar as forças relativas da maioria liberal e da minoria unionista da camara dos commons, o resultado d'essas eleições pareceram marcar como que a aurora d'um reviramento da opinião publica contra o *home rule*, diminuindo, quasi por toda a parte, o numero de representantes liberaes, chegando, em mais d'uma circumstancia, um unionista a substituir um gladstoniano. Por outro lado, manifestára-se uma certa fluctuação nas fileiras da maioria, e tal deputado que ha mezes arvorava a bandeira do sr. Gladstone sentiu calafrios por seguir o *grande ancão* na execução das promessas feitas a respeito da Irlanda, e tomando o publico por confiante da sua hesitação; outro com o sr. Labouchere, accentua, dia a dia, as suas preferencias pelas reformas sociaes, com risco de determinar no flanco esquerdo da maioria uma scisão identica á que se deu com Chamberlain.

A especie de timidez de que o sr. Gladstone deu provas, prorrogando o parlamento por cinco mezes em lugar de se occupar dos seus projectos desde o dia que subiu ao poder, não tem feito senão augmentar cada vez mais o mal estar geral, deixando supôr que elle, afinal, não tem confiança na lucta vigorosa que empreendeu.

Finalmente, por um phenomeno, aliás explicavel, posto que a injustiça do raciocinio seja flagrante, grande numero de pessoas perguntam se o recente attentado dos dynamitistas de Dublin não será uma prova de que se perde o tempo e o feiio em querer conciliar a Irlanda por concessões opportunas.

A opposição—ou antes as opposições colligadas do conservantismo e liberalismo dissidente, provisoriamente unidas sob a bandeira commum do unionismo—vae naturalmente aproveitar-se d'estas más disposições do partido adverso para luctar encarnadamente contra o projecto do *home rule*. E argumentam assim:

—Para que dar á Irlanda o que se nega á Escocia, ou ao paiz de Galles?

—E a generalisar-se o systema

da autonomia local, era uma vez um imperio britannico!

E os unionistas socialistas, tambem clamam:

—Para que se está a perder tempo a proseguir, em vão, a soluçãõ politica da questão irlandeza, quando tantas e tão imperiosas necessidades se revelam nas classes operarias, que esperam promptos remedios?

Como se vê, Gladstone terá de empregar toda a sua lucidez e a velha experiencia de grande tactico para restabelecer a cohesão nas suas tropas e lançar-se ao assalto com toda a impetuosidade.

Antes de muito tempo sabermos como o nobre velho decide esta questão, que nos parece assás importante para a Inglaterra.

T.

AGRADECIMENTO

Francisco Rodrigues da Graça e sua mulher Libania de Jesus Moreira, porque o não podem fazer pessoalmente, agradecem por esta forma a todas as pessoas e amigos que os acompanharam na sua dôr pelo fallecimento de seu chorado irmão e cunhado, e especialmente á phylarmonica «Amisade», significando aqui a todos a mais perduravel gratidão e reconhecimento.

Aveiro, 8 de fevereiro de 1893.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Estabelecimento do camista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

NOTICIARIO

A extinção dos cães

A camara municipal do concelho d'Aveiro continúa a expôr-nos ao vexame de sermos tidos por uma cidade do Dahomey. O espectáculo selvagem e deshumano de matar os cães como ahi se exhibe nas praças e nas ruas é uma monstruosidade, contra a qual a imprensa e o publico tem protestado e continuam a protestar.

Remediar essa falta é uma necessidade urgente, e não demanda ella tantos cuidados e tanto dispendio, que a camara não possa desde já proceder, a fim de evitar as scenas a que nos temos referido. Ainda na segunda-feira, um cão, já nas ancias da morte, esbarrou nas pernas d'uma mulher, na rua do Espirito Santo. O animal cahiu no meio da via publica, debatendo-se afflictivamente, e quem passava tinha de voltar incommodadissimo a cara para o lado.

Que diabo custa ordenar uma medida de tão simples execução e de resultados tão palpaveis e immediatos? Será necessario insistir no assumpto?

Audiencias geraes

Não temos este trimestre audiencias geraes n'este concelho, por não haver nenhum processo a julgar.

E' caso para nos regosijarmos.

Importante medida do governo.—Vinhos e azeites

O governo acaba de publicar o regulamento da commissão promotora do commercio de vinhos e azeites, cuja sede é em Lisboa, junto ao mercado central dos productos agricolas.

A commissão estabelecerá alli, desde já, uma exposição de vinhos, seus derivados e azeites, dividida nas seguintes secções:

De vinhos nacionaes, expostos pelos viticultores;

De vinhos nacionaes, expostos pelos commerciantes;

De vinhos nacionaes, expostos pela commissão;

De vinhos estrangeiros, obtidos no local da producção;

De vinhos nacionaes ou estrangeiros, á venda nos principaes mercados estrangeiros;

De vinagres;

De aguardentes;

De todos os artigos empregados no commercio de vinhos e azeites, taes como, o vasilhame de madeira, garrafas, rolhas, capsulas, rotulos, etc., etc.;

De azeites nacionaes, expostos pelos productores;

De azeites nacionaes, expostos pelos commerciantes;

De azeites nacionaes, expostos pela commissão;

De azeites estrangeiros, obtidos no local da producção;

De azeites nacionaes, ou estrangeiros, á venda nos principaes mercados estrangeiros.

A commissão, para estudo dos productores e commerciantes, terá na exposição, amostras dos principaes vinhos typicos estrangeiros;

De vinhos nacionaes, taes quaes são vendidos nos mercados estrangeiros;

De vinhos estrangeiros, taes como se vendem nos principaes mercados;

Dos principaes azeites typicos estrangeiros;

De azeites estrangeiros taes como se vendem nos principaes mercados.

Estes productos serão obtidos pelos consulados, ou pelos agentes da commissão; mas n'este ultimo caso virão authenticados pelos consules.

Os generos provenientes das ilhas adjacentes terão uma secção especial na exposição, com duas divisões, sendo a primeira destinada aos procedentes da Madeira e a segunda aos dos Açores.

A commissão terá na sua sede armazens destinados ao exame e preparação dos productos para a exposição e para ensaios oenologicos.

Publicará tambem instrucções, dirigidas ás diferentes regiões vinhateiras do reino, em que, mostrando os defeitos dos seus methodos de vinificação, aconselhe outros mais perfeitos, e promoverá que se façam experiencias de fabricaçãõ de vinhos, por methodos mais aperfeiçoados e adequados ás nossas regiões vinhateiras, obtendo que alguns proprietarios se prestem a essas experiencias e mandando-as executar por pessoal seu, ou cedido pela direcção dos serviços agricolas.

A propaganda commercial da commissão será feita por via dos consules, de agentes especiaes residentes nos paizes importadores, e, finalmente, por meio de caixeiros viajantes.

O governo poderá ordenar a creação de exposições temporarias em diferentes praças estrangeiras e a commissão procurará estabelecer agencias para venda de vinhos nas nossas colonias e nos mercados estrangeiros mais importantes. Promoverá tambem o aperfeiçoamento do azeite e o desenvolvimento do seu commercio, pelos meios indicados para o melhoramento e commercio da nossa producção vinicola.

O pharol

E o pharol? Parece que estão a mangar com as tropas, ou á espera que se dê outro naufragio para depois tornar urgente o acabamento das obras—que se vão parecendo com as de Santa Engracia.

Assalto a uma recebedoria

Descobriu-se na recebedoria de Elvas um roubo superior a réis 1:200\$000.

Os ladrões entraram n'um armazem de moveis contiguo á recebedoria, para o que abriram a porta

com uma gazua e fizeram depois um rombo na parede que tem 80 centimetros de espessura.

Os armarios envidraçados, que estavam encostados á parede aberta pelos ladrões, foram atirados ao chão.

O cofre não foi arrombado, contentando-se os gatunos com a quantia que estava fóra, por não caber no cofre.

As autoridades tratam de descobrir os criminosos.

Enferma

Continúa ainda bastante enferma a esposa do sr. Casimiro Barreto Ferraz.

A respeitabilissima senhora, que é o prototypo de virtudes as mais elevadas, soffre ha muito de uma affecção cardiaca, que nos ultimos dias se aggravou.

Carnaval

Principiou animado este anno. No ultimo domingo parecia ter sahido para a rua o *espírito* de domingo gordo. Respirava-se uma atmosphera acre de vinho azedo, o que de resto é proprio da epocha.

Ante-hontem, o ti João das Chitas e sua consorte tiveram na rua a consagração das suas pessoas.

O ti João não deu sorte, mas a ti Lucinda quiz desbancar os mascarados com o metro do officio.

Dizem-nos que se preparam outras exhibições.

Tem tido muita concorrência o salão da rua de José Estevão, no qual se dão bailes de mascarados.

Hontem abriu outro centro de eguaes diversões, no palco do theatro Aveirense.

A direcção do Gremio Aveirense tambem resolveu offerecer aos socios bailes *masquês*, tendo hoje lugar o primeiro.

As mulheres dos officiaes turcos

O ministro da guerra da Turquia instituiu ultimamente uma nova lei, fixando o numero de mulheres *legitimas* que pôde ter cada official. Segundo ella, os tenentes só podem ter uma esposa, os capitães duas, os maiores tres e os coroneis quatro, isto afóra as mulheres illegitimas cujo numero é indeterminado.

A «Gazeta de Noticias», do Rio de Janeiro, commentando o caso, conclue com espirito:—«E' talvez por isso que o governo turco só paga um terço dos juros da sua divida externa, e ainda assim foi preciso nomear-lhe tutor. Os raios dos homens gastam tudo com as mulheres... legitimas, fóra o que gastam com as outras.»

Occorre-nos acrescentar: a despeito de, em Portugal, os cidadãos não poderem manter uma só mulher, os nossos crédores externos estão igualmente condemnados ao terço dos turcos. Ao menos na Turquia ainda o homem consegue sustentar até quatro mulheres, ao passo que, entre nós, não seria pequena felicidade decretarem a certeza de cada um se poder sustentar a si proprio, termina um collega.

Subsidio aos emigrados

O governo hespanhol mandou abonar novamente a cada um dos nossos emigrados, o subsidio de uma peseta diaria.

A «Pall Mall Gazette»

Nos ultimos tempos tem-se falado muito na venda da propriedade da «Pall Mall Gazette». A este respeito dá o «Memorial Diplomatique» a seguinte curiosa informaçãõ:

Continúa a ignorar-se quem é o verdadeiro comprador da «Pall Mall Gazette». M. Loewenfeld procurou M. Yates Thompson para lhe comprar o jornal. As suas propostas não foram acceptas. M. Kherighley, membro do National Liberal Club foi mais feliz, conseguindo que M. Thompson consentisse em lhe ceder o jornal. Hoje, porém, descobre-se que nem M. Loewenfeld nem M. K her

rightley são os proprietários da folha em questão. Quem será, pois? Circulam boatos os mais extraordinários, havendo quem pretenda que o proprietário é o imperador Guilherme. Em todo o caso o segredo está bem guardado.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

Carnaval! Carnaval!

Mascaras!
Typos grotescos!
Bisnagas! Estalos! Etc.!

Tudo isto se vende em casa de Arthur Paes.

Grandes descontos para revender.

TOSESSES

Curam-se radicalmente com o uso das **PASTILHAS UNIVERSAES** **SESSOL**

CAIXA. 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

ALUGAM-SE

15 pipas já aviadas, de 680 litros cada uma. Quem as pretender dirija-se ao proprietario do Hotel Central, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

Na

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

Compra-se arroz com casca. Vende-se arroz descascado, de excellente qualidade, a retalho, mais barato que em outra qualquer parte. Por junto, faz-se abatimento.

Rua dos Tavares

AVEIRO

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

O sultão da Turquia

Emquanto que o presidente da republica franceza recebe apenas 240.000\$000 réis por anno e a familia real hespanhola 1.870.000\$ réis, o sultão da Turquia percebe 30.400.000\$000 réis.

Eis algumas verbas dos seus gastos: alfaias, vestuario e perfumes para as suas mulheres, 8.000 contos; gastos de cosinha, 6.000 contos; dadas e presentes, 7.000 contos.

As principaes pessoas do serralho são: a sultana-valedé, ou mãe do sultão; a taya-cadina, ou ama de leite; a casnadar-usta, ou thesoureira-mór; a bache-cadina, ou primeira mulher do sultão, e

as tres outras mulheres legitimas; a bache-ikhal ou primeira favorita e as outras favoritas, aspirantes a quem o sultão distinguin com um olhar ou com uma phrase e as sultanas ou princezas solteiras.

Cada uma d'estas tem a sua dayra ou côrte, composta de 60 a 70 mulheres, tendo portanto o sultão no seu serralho cerca de 1.500 mulheres jovens e bonitas à sua disposição.

Visitas de sanidade

Por iniciativa do commissariado de policia, tem-se effectuado estes dias visitas às mercearias, hotéis, casas de pasto, etc., onde haja generos comestiveis, sendo que até hoje não nos consta que hajam encontrado alguns que devam ser inutilizados pelo seu mau estado.

As visitas tem sido feitas pelo medico partidista sr. dr. Gonçalves de Figueiredo, acompanhado pelo cabo n.º 5 e por um guarda.

Remissões

Parece que ha ideia de modificar a actual lei das remissões no exercito, no sentido de só as permitir aos mancebos que, tendo-se apresentado nos prazos legais, nos corpos a que foram destinados e recebido ahí em quatro ou seis mezes a instrução, assim o queiram.

CABOS SUBMARINOS E TELEPHONES

O comprimento total dos cabos submarinos, actualmente em serviço, é de 75.000 kilometros; isto é, duas vezes o comprimento do Equador!

Ha dezeseis annos que foi apresentado o primeiro telephone á Associação britannica, e hoje conta-se um milhão de telephones em serviço nos diferentes paizes civilizados.

Theatro

Realison-se emfim na ultima segunda-feira o espectáculo ha muito annunciado pela troupe dramatica aveirense.

A casa tinha uma concorrência regular.

O drama é d'um bello apparato de scena, o que attenuou umas leves incorrecções no desempenho, que no geral agradou, tendo os interpretes chamadas nos finais dos actos.

Houve intervallos, aliás accetaveis na epocha, em que se salientou Mario Duarte, um bello rapaz e uma bella alma, em cujo espirito as tristezas e a melancolia não teem guarida.

Era 1 hora quando terminou o espectáculo.

Bordallo Pinheiro

O sr. Raphael Bordallo Pinheiro foi convidado pelo comité da exposição internacional de Chicago, por intermedio da legação dos Estados-Unidos em Lisboa, para dirigir a decoração da mesma exposição.

Calendario viticola

A Vinha Portuguesa indica assim os trabalhos agricolas a effectuar no actual mez:

Concluem-se os arroteamentos e surribas para plantação da vinha, e as podas; continúa-se a applicação do sulfureto de carbonio e dá-se o maior desenvolvimento ás plantações.

Dá-se principio ao preparo do terreno para viveiros de cepas americanas e das europeas que se desejam reproduzir.

Nos terrenos enxutos e climas séccos plantam-se os enxertos feitos na mãe sobre estaca; nos terrenos e climas humidos é preferivel fazer este serviço mais tarde.

Se o terreno destinado ao viveiro é compacto, convém isolar o enxerto por meio d'uma camada de areia, no acto da plantação, para que o movimento da argilla não desloque o garfo. A camada de areia deve, pois, ter a altura que vai desde alguns centimetros abai-

xo da ligadura até alguns centimetros acima da ponta do garfo.

Para melhor se conseguir esta estratificação podemos servir-nos de um cylindro de folha ou antes de zinco, com a altura de 0m,30 e diametro 0m,10, que envolve o enxerto, depois de ter coberto a estaca até meio da altura com terra vegetal. Feito isto, enche-se de areia o cylindro. Este mesmo sistema deve seguir-se para a enxertia sobre cepas americanas plantadas definitivamente em terreno argiloso.

Nos climas séccos póde começar-se a enxertia das plantações definitivas, mas nunca deve fazer-se em dias chuvosos ou frios.

Deve fazer-se a trasfega de todo o vinho armazenado, a fim de evitar que a borra se embrulhe com o vinho, em consequencia da elevação de temperatura do mez de março, que provoca sempre nos vinhos novos uma fermentação mais ou menos sensivel.

Supranumerarios

Vão ser abertos concursos perante a direcção do correio d'esta cidade para o prebencimento de dois lugares de supranumerarios, que ha tempo se acham vagos.

Desordens carnavalescas

O domingo magro deu-nos o preludio das desordens carnavalescas este anno. Que o prologo lhe não corresponda é o nosso desejo.

A desordem rebentou na praça do Peixe entre o grupo de *bons vivants*, que ahí se poz em evidencia, e alguns pescadores. As coisas baralharam-se de tal fórma, que entraram em scena dois policias fiscaes, indo ambos parar á esquadra.

Estes, coitados, é que ficaram em pouco invejavel situação, pois terão de responder em conselho de guerra.

A catastrophe de Zante

Athenas, 3. — Tem-se repetido os tremores de terra na ilha de Zante. A população, que fugiu, anda dispersa pelo campo, sem abrigo e sem comer.

Receiam-se scenas tragicas, se as provisões enviadas d'aqui e de Malta forem insufficientes.

Sahem embarcações carregadas de fugitivos.

Descoberta científica

No instituto Real de Londres o sr. Dewar apresentou vasos de vidro contendo ar e oxigenio liquidificados por meio de temperaturas inferiores a 180 graus centigrados abaixo de zero.

A experiencia, a qual excitou grande entusiasmo, custou réis 5.000\$000.

O ar gelado tem cor azulada e no mesmo estado physico, o oxigenio é de um bello azul celeste. Esta circumstancia é de muita importancia para o estudo das altas regiões atmosphericas.

Navios

Está prompto a lançar á agua, dos estaleiros da Gafanha, o palhote que alli construiu o sr. Monica para o sr. Razoilo, de Ilhavo.

Proximo, está sendo assente a quilha para a chalupa que d'esta cidade encomendaram áquelle mesmo constructor.

MICROSCOPIO COLOSSAL

A casa Poeller, de Monaco, está construindo, com destino á Exposição de Chicago, um gigantesco microscopio.

O augmento que se obterá com este aparelho será de 11 mil diámetros, e ainda poderá chegar a 16 mil. O microscopio é photoelectrico e a imagem projecta-se sobre um quadro.

Para evitar que o calor produzido pela lampada electrica aqueça as partes metalicas do aparelho, e pela dilatação d'estas varie o foco, fez-se o seguinte: Em um pequeno cylindro de

bronze comprime-se acido carbonico a 24 atmosferas; por meio de um jogo de valvulas, no momento opportuno, sabe do deposito o acido carbonico, que, pela sua evaporação, produz um forte resfriamento que faz voltar á temperatura normal os elementos metalicos do aparelho.

Um rival do sultão da Turquia

O abbade de S. Clemente, de Guimarães, fallecido ha pouco, legou ás suas amas quarenta e sete contos em ouro de lei.

Quantas seriam as odaliscas do harem d'aquelle emir?

Barbados, bacellos e estacas

A folha official publicou o annuncio pela direcção dos serviços agricolas para o fornecimento de barbados, bacellos e estacas da especie riparia.

VARIÉDADES

Lendas montenegrinas

A FINURA DA MULHER

Certo pescador entrou uma noite em casa, depois de haver pescado no lago todo o dia sem apanhar um unico peixe. Lançára as redes por toda a parte, conseguindo unicamente recolher duas garrafas de madeira, chatas e redondas.

Uma curiosidade instinctiva fel-o desrolhar uma das garrafas, da qual sahiu immediatamente muito fumo, que se condensou, desenhando contornos.

Na escuridão, o pescador não pôde distinguir fórma alguma, mas uma voz gritou-lhe: «Não abras a outra, toma cuidado, olha que tem o diabo dentro; eu sou sua mulher, e fomos encerrados n'estes recipientes para expiar-mos uma falta.»

O pescador deplorou a sua curiosidade, mas consolou-se, pensando que tinha na outra garrafa um meio de se certificar da fidelidade de sua mulher.

Entrando em casa foi mal recebido pela companhia, por não lhe levar peixe algum.

A mulher perguntou-lhe immediatamente o que tinha a garrafa, e ambos foram deitar-se, depois da consorte haver promettido que não a abriria.

De manhã, quando o marido sahiu, a primeira coisa que a mulher fez foi pegar na garrafa, racionando d'esta fórma:

—Não faz mal nenhum examinal-a... Espera! tem uma rolha de madeira presa por uma correia de couro; não está fechada com

solidez. Nada arrisco em tiral-a; meu marido quiz zombar de mim; não saberá que a abro!

Dito e feito.

Sahiu um grande fumo da garrafa, condensou-se e desenhou contornos, que mostraram o diabo aos olhos estupefactos da mulher.

O arrependimento seguiu a aparição.

—Obrigado, mulher; és tu ainda que me prestas mais este serviço.

A mulher, pouco satisfeita com o agradecimento, só pensou na sua infidelidade.

—Estavas n'esta garrafa disfarçado em fumo?

—Estava, sim, respondeu o diabo.

—Isso, é que não, respondeu a mulher.

—Como as mulheres são teimosas!

—Não sou teimosa, mas não posso acreditar impossiveis.

—Não viste sahir o fumo da garrafa?

—Vi.

—Pois bem. Estava no fumo.

—Tu estavas mas era escondido por detraz do fumo e entraste pela chaminé.

—Não entrei, não.

—Entraste, sim!

—Teimosa! acredita-me.

—Não acredito.

—Pois bem! Vê.

A pouco e pouco a forma do diabo desapareceu, o fumo augmentou e entrou todo na garrafa, e a mulher, muito contente por ter enganado o diabo, pegou na rolha e fechou-a hermeticamente.

Esta lenda tem por titulo: «A mulher é sempre a mais fina».

A. C.



ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annunciios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo

Aveiro.

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vér para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE
MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO
AVEIRO

N'este estabelecimento, instalado na rua dos Tavares, moc-se milho e trigo
vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora de dia.—Compra-se milho e trigo

O Judeu Errante

POR
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanales, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens. explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A Africa Illustrada é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a colleção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.
Lisboa

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chaites pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só recebem as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal, Saldanha, 26—Lisboa.

A Viuva Millionaria

Romance de EMILE RICHEBOURG.—Editores BELEM & C.ª

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forcas.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECCÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.ª DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do Recreio, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cozinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bolos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.